



O ministro Mário Andreazza retornou ontem de viagem de inspeção a BR-290, no trecho Uruguiana-Rosário do Sul, anunciando que as obras estarão concluídas ainda este mês

Andreazza Volta ao Estado Para Expor Realizações de Sua Pasta

O ministro Mário Andreazza, acompanhado do diretor do DNER, sr. Eliseu Resende, do seu chefe de gabinete, coronel Rocha Maia, e de engenheiros e técnicos da Assessoria de Planejamento do Ministério dos Transportes, retornou, na tarde de ontem, da viagem que realizou a Uruguiana para inspecionar o trecho da BR-290 que liga aquela cidade a Rosário do Sul. As informações prestadas pelo titular dos Transportes, quando de sua chegada ao Aeroporto Salgado Filho, são de que, em reunião mantida com os representantes das firmas responsáveis pela obra, obteve o compromisso formal de que aquele trecho estará concluído ainda este mês.

A noite, através de transmissão em cadeia das emissoras de televisão de Porto Alegre, o ministro Mário Andreazza fez uma exposição das obras e realizações do Ministério dos Transportes no Rio Grande do Sul, abordando detalhes da entrevista que concedeu ao "Correio do Povo" no dia 24 de fevereiro último.

Por outro lado, hoje, o ministro dos Transportes deverá assinar os editais de concorrência para a construção

dos trechos Livramento-Rosário, Aceguá-Geribá e Jaguarão-Pelotas, além do contrato de pavimentação do trecho Bagé-Pelotas. Amanhã, serão assinados os editais de concorrência para a implantação de pista dupla no trecho da BR-290 que ligará Porto Alegre a Osório.

FRETES E FERROVIAS

Durante sua exposição, o ministro abordou diversos assuntos relativos ao setor dos transportes no Estado, incluindo rodovias, portos, navegação fluvial, fretes e ferrovias. No que se refere aos fretes, o sr. Mário Andreazza disse que para se antecipar ao problema de ociosidade de nossos estaleiros, que deverá surgir quando tonelage mercante superior a 4 milhões TDW — meta traçada pelo governo Federal — o Ministério dos Transportes vai apresentar um plano ao presidente Médici, visando à solução do problema.

Numa análise retrospectiva, o ministro acentuou que uma das mais importantes medidas tomadas pelo governo Federal neste sentido foi a da "Batalha dos Fretes", tendo por objetivo conseguir a percentagem que lhe cabia por direito nos fretes marítimos internacionais. Com esta medida era necessário ampliar a frota brasileira que se encontrava "obsoleta e inoperante apesar dos estaleiros nacionais terem sido construídos em dimensões grandiosas para atender um desenvolvimento que, apesar das palavras, ainda não havia chegado". A indústria de construção naval se apresentava ociosa, apesar de sua grande capacidade de operação, por falta de encomendas, atravessando uma fase difícil. Em 10 anos apenas 500 mil TDW haviam sido encomendadas aos estaleiros nacionais.

Agora, segundo o ministro, a situação mudou, com um programa para a reconstrução de nossa frota mercante, através da SUNAMAM. Os resultados foram imediatos, assegurando os recursos necessários ao plano, sendo que, em apenas dois anos, as encomendas aos estaleiros do

país cresceram em 450 mil toneladas TDW, sendo que, contra-se em construção 150 navios, totalizando 490 mil toneladas TDW, sendo que, até fins deste ano, a indústria de construção naval brasileira deverá atender pedidos superiores a 391.900 toneladas de navios.

Por outro lado, acentuou o sr. Mário Andreazza, com as medidas de incentivo tomadas pelo governo Federal, também os pequenos estaleiros passaram a participar do plano de recuperação naval, ampliando suas instalações e índices de produção. Um exemplo disto, segundo o ministro, é o "Estaleiro Só", de Porto Alegre, que, de 1964 até hoje construiu e entregou três cargueiros de 2.200/4.040 TDW, além de cinco chatas de 75 TDW, dedicando-se também à construção de "ferry-boats".

Para o titular dos Transportes "este rush" na indústria de construção naval brasileira se fez necessário pela urgência do Brasil em ter navios que o aparelhassem para a difícil conquista dos fretes. No momento, ainda somos obrigados a utilizar alguns navios afretados que serão, progressivamente, dispensados a medida que pudermos contar com nossas próprias embarcações. Quando atingirmos a quantidade suficiente, haverá, naturalmente, um decréscimo de encomendas. Mas este fato será compensado por solução atualmente em estudos por parte do governo Federal, através do Ministério dos Transportes.

No setor ferroviário, o ministro Mário Andreazza informou que já foram entregues ao tráfego, em caráter experimental, os 302 quilômetros da ligação Lages-Roca Sales, sendo que as obras complementares deverão ser concluídas ainda este ano, quando o trecho será entregue ao tráfego normal. Para este empreendimento, o orçamento geral do DNEF destinou, durante o exercício de 1970, recursos da ordem de NCr\$ 400.000,00.

Por outro lado, a ligação Roca Sales-Montenegro, numa extensão de 75 quilômetros,

também funcionando em caráter experimental, será entregue este ano ao tráfego em caráter definitivo, sendo que a obra conta com recurso no valor de NCr\$ 385.000,00 consignados pelo orçamento do DNEF. Outra obra do setor ferroviário a ser entregue ainda em 1970 é a ligação Montenegro-General Luz com 26 quilômetros e que dispõe de recursos da ordem de 250 mil cruzeiros novos.

Os empreendimentos, totalizando a entrega de 403 quilômetros de linhas férreas em 1970, consumirão, no presente exercício, recursos da ordem de NCr\$ 1.035.000,00.

Hoje, após as assinaturas dos editais de concorrência e contrato de pavimentação, o ministro Mário Andreazza deverá seguir para a cidade de Bagé, a fim de participar das homenagens que serão prestadas ao presidente Emílio Garrastazu Médici.